

**FACULDADE VENDA NOVA DOS IMIGRANTES**

**LUDOPEDAGOGIA**

**KARLA PINHEIRO DE MORAES**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MANAUS**

**2021**

# **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Karla Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>

Declaro que sou autor(a)<sup>1</sup> deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

## **RESUMO**

O presente artigo consiste em pesquisa bibliográfica acerca da relevância do lúdico como ferramenta pedagógica no cotidiano da Educação Infantil. O brincar é dimensão essencial à formação e desenvolvimento integral da criança, não sendo uma opção, mas uma necessidade básica. A escola e seus docentes não podem estar alheios à importância que a ludicidade tem na formação da criança, mas devem investir os recursos necessários para viabilizar atividades lúdicas de forma estratégica e eficiente, levando em consideração as especificidades das crianças. Por meio do lúdico as crianças aprendem de forma criativa, prazerosa, contextual e espontânea, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades que contribuirão para futuramente se tornarem cidadãos conscientes, críticos e participativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico. Ferramenta Pedagógica. Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> karlapinheiromoraes@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto consiste numa abordagem acerca da importância da ludicidade como recurso pedagógico e como elemento fundamental na formação do ser humano. O termo lúdico, muito presente, inclusive, no senso comum, geralmente associado estritamente à ideia de jogos, contudo consiste em um conceito abordado academicamente e que vem sendo amplamente discutido.

Diante disso surge a necessidade de uma melhor compreensão do seu escopo por parte dos docentes que a utilizam ou utilizarão em suas práticas em sala de aula.

O lúdico, enquanto ferramenta pedagógica possibilita o desenvolvimento da criança nos aspectos: físico, moral e cognitivo. Daí a necessidade de o docente conhecer bem sua importância para formação integral da criança, sempre tendo em vista que “[...] a escola tem sido concebida como espaço de construção – e por ser dinâmico -, associado à ideia do humano, que permeia o fazer educativo” (FELDMAN, 2009, p. 79).

O docente ao trabalhar atividades lúdicas de forma consistente e contextualizada, respeitando as especificidades de cada criança, possibilitará um ambiente de aprendizagem agradável e participativo em que a criança tenha plena liberdade de usar a imaginação, a criatividade, de desenvolver a sensibilidade, a interação social, o senso de organização, a autoconfiança e autonomia.

Nesse sentido o a figura do docente da Educação Infantil aparece como mediado e facilitador do processo de aprendizagem da criança, acompanhando e supervisionando as atividades realizadas.

Percebe-se, portanto que por meio do lúdico o processo ensino-aprendizagem pode e deve ser realizado de forma prazerosa e eficiente, sempre privilegiando estratégias que contemplem o próprio mundo da criança, suas necessidades, aspirações, repleto de ludicidade e de brincadeiras.

Para se obter êxito nesse processo é fundamental que o docente compreenda seu papel e o papel da criança na construção do conhecimento. Ambos, docente e crianças, partícipes desse processo, em que a criança também figura como

protagonista, trazendo consigo sua bagagem cultural, a qual não pode ser desconsiderada, mas instrumentalizada de forma inteligente e criativa pelo docente.

É fundamental que o docente procure atualizar seus conhecimentos por meio de formações continuadas, leituras, trocas de experiências com outros docentes que trabalham o lúdico, tendo em vista que o lúdico ainda continua sendo um desafio na prática docente, muitos docentes, inclusive, oferecem grande resistência à ideia de se trabalhar a ludicidade de forma consistente e sistematizada por não perceberem seu potencial viabilizador da aprendizagem das crianças.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A importância do lúdico**

O brincar enquanto linguagem típica da criança (PIAGET, 1998) é uma realidade intrínseca ao mundo da mesma, uma condição *sine qua non* à sua formação e desenvolvimento.

Por meio do lúdico a criança reelabora e interpreta o mundo, se insere no mesmo de forma criativa e espontânea. Desconsiderar essa dimensão tão essencial à formação da criança é privá-la dos meios necessários ao seu desenvolvimento integral.

Por meio da ludicidade a criança experimenta as dimensões de organização e prática de regras, aprende a elaborar estratégias para superar situações-problemas nos âmbitos emocional e social, estabelecendo relações sociais pautadas no respeito mútuo, na reciprocidade e na cooperação (PIAGET, 1988).

Daí a importância de o docente, não apenas conhecer acerca das dimensões conceituais do lúdico em suas mais variadas nuances, mas procurar, acima de tudo, vivenciá-lo em sala de aula, enquanto prática docente, tornando o processo de ensino-aprendizagem algo contextual e significativo para as crianças com as quais trabalha.

A ludicidade tem estado na esteira das discussões no âmbito nacional principalmente no que concerne à Educação Infantil, visto que o brincar, enquanto ferramenta pedagógica possibilita uma aprendizagem contextualizada e criativa tendo a

criança como foco principal do processo. Criatividade é um conceito também importante nesse processo, pois:

“Nas crianças, a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para as crianças”. (OSTROWER, 2008, p.127)

Portanto o lúdico contribui para despertar a criatividade, criando uma realidade vivencial carregada de significados para a criança, permitindo-a situar-se no mundo, percebendo-o e experimentando-o de forma prática, concreta. “A criança que é estimulada a brincar com liberdade terá grandes possibilidades de se transformar num adulto criativo” (SANTOS, 2004, p.114). É por meio da criatividade que a criança se descobre e se situa no mundo, estabelecendo relações sociais saudáveis.

O jogo, os brinquedos e as brincadeiras são atividades fundamentais da infância. O brinquedo pode favorecer a imaginação, a confiança e a curiosidade, proporciona a socialização, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da criatividade e da concentração (BATISTA; MORENO; PASCOAL, 2000, p.110)

Essa é uma dimensão da prática pedagógica que precisa ser bem trabalhada pelo docente em sala de aula. Se o docente visa despertar nas crianças a curiosidade, a imaginação, a criatividade, deve, ele mesmo, também, ter suas práticas, estratégias e metodologias perpassadas pelos elementos que ele quer despertar na criança. Portanto:

“[...] reencontrar o lúdico [e criativo], entender o seu valor revolucionário, torna-se imperativo se se deseja preservar os valores humanos no homem” (MARCELINO, 2003, p.31).

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do mundo da criança, mundo este repleto de sonhos, fantasias, imaginação, etc., portanto o uso pedagógico dos mesmos é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança.

O docente ou futuro docente precisa estar cômico da importante relaçaõ entre o brincar e a aprendizagem e o desenvolvimento da crianãa.

O lúdico é uma ciência nova que precisa ser estudada e vivenciada, mas a tendêcia dos profissionais é achar que sabem lidar com esta nova ferramenta porque um dia já brincaram. Entretanto, ao iniciarem o trabalho, deparam-se com muitas dúvidas, pois eles aprenderam muito sobre sua área profissional durante a formação acadêmica e muito pouco sobre a ludicidade, tendo por isso poucos elementos de análise e compreensão deste tema como fator de desenvolvimento humano. (SANTOS, 2001, p. 14)

O lúdico pode e deve ser uma ferramenta essencial na aprendizagem e desenvolvimento da crianãa, pois contempla dimensões historico-culturais em que ela está inserida e que corresponde a sua bagagem cultural, aos valores e práticas com os quais estabelece relaçaões sociais e que contribuem para a construçaõ do seu modo de pensar e agir sobre o mundo, ou seja, “manifesta a forma como a crianãa está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitaçaões e conflitos, já que, muitas vezes, ela não sabe, ou não pode, falar a respeito deles” (OLIVEIRA, 2011, p.15).

## **2.2 A utilizaçaõ de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas**

Em meados da década de 1930 houve a inserçaõ dos jogos educativos nas instituiçaões infantis e nessa mesma época a Psicologia trouxe significativas contribuicãões no campo de estudos do universo infantil incluindo a temática dos jogos. (KISHIMOTO, 1999)

Os jogos formam percebidos como sendo uma necessidade das crianãas, algo próprio de seu universo. No campo pedagógico passaram a ser vistos e tratados não como mera distraçaõ ou passatempo. Portanto passaram a ser utilizados de forma a viabilizar o processo ensino-aprendizagem.

"[...] o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral". (PIAGET, 1998, p. 25)

O lúdico não pode ser encarado apenas como brincadeira, isso seria assumir uma visão reducionista de um conceito tão abrangente e carregado de dimensões simbólicas e possibilidades de exploração da imaginação e criatividade da criança. Ou seja, a utilização de jogos ou brinquedos como ferramentas pedagógicas não são uma espécie de passatempo, uma forma de entreter as crianças, mas uma forma de despertar suas habilidades e potencialidades.

Os jogos e brinquedos desde cedo fazem parte da realidade vivencial das crianças. Para as crianças brincar não é uma opção, mas uma necessidade. É por meio do brincar que elas se desenvolvem em seus mais variados aspectos: físico, emocional, cognitivo, etc., e também entram em contato com o mundo, adquirindo noção de tempo e espaço, bem como estabelecem relações sociais, aprendendo as regras de convivência social.

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (ALMEIDA, 2005, p. 5)

Os jogos e brinquedos, nesse contexto, não estão atrelados tão somente à ideia de diversão, mas cumprem, de fato, uma função pedagógica, promovendo e enriquecendo o processo de aprendizagem da criança. Por meio de brincadeiras a criança desenvolve habilidades e o raciocínio de forma criativa e prazerosa.

Os jogos de construção ganham espaço na busca do conhecimento físico, porque desenvolvem as habilidades manuais, a criatividade, enriquecem a experiência sensorial, além de favorecer a autonomia e a sociabilidade. Assim, a criança terá elementos para estabelecer relações e desenvolver seu

raciocínio lógico-matemático, o que é importante para o desenvolvimento da capacidade de calcular, de ler e de escrever. Sendo assim, o lúdico é um recurso do qual o mediador pode fazer uso para ajudar as crianças na aprendizagem a se tornarem sujeitos pensantes, participativos e felizes. (KISHIMOTO, 1999, p. 104)

Os jogos e as brincadeiras possibilitam à criança a construção da realidade, a percepção e ação sobre o mundo, pois “brincando e jogando, a criança reproduz suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.” (RIZZI; HAYDT, 2000, p. 15). Dessa forma a criança desenvolve habilidades, adquirindo autonomia e confiança em sua relação com o mundo, os objetos, e com os demais atores sociais.

Não pode haver construção do saber, se não se joga com o conhecimento. Ao falar de jogo, não estou fazendo referência a um ato, nem a um produto, mas a um processo. Estou me referindo a esse lugar e tempo que Winnicott chama de espaço transicional, de confiança, de criatividade. (FERNÁNDEZ, 1991, p. 165)

### **2.3 O perfil do docente da Educação Infantil**

O docente ou futuro docente da Educação Infantil precisa compreender a importância do lúdico como ferramenta pedagógica em seu fazer pedagógico, tendo em vista que as crianças aprendem brincando, ou seja, por meio do lúdico, a aprendizagem se torna significativa e prazerosa para a criança. Para tanto o docente deve levar em consideração o universo da criança em suas especificidades:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p. 22)

Ainda, de acordo com o RCNEI:

Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:

- A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas;
- Informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próxima possível das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.30-31)

O lúdico deve estar presente de forma consistente no cotidiano da Educação Infantil e a escola deve proporcionar os meios adequados para que o docente desenvolva com as crianças atividades lúdicas que contribuam para a geração de processos construtivos, expressivos e significativos para a aprendizagem das crianças.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetivos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 1999, p. 90).

Portanto deve haver por parte da escola e do docente uma valorização das atividades lúdicas, sempre respeitando a criatividade e espontaneidade das crianças. O docente precisa compreender seu papel de mediador nesse processo, pois:

“[...] com a descoberta relativamente recente do potencial da brincadeira na melhoria da aprendizagem, brincar torna-se uma ferramenta pedagógica e, portanto, é algo que cabe aos professores mediar e estimular” (SOUZA, 2007, p. 21).

O docente ao procurar elaborar atividades lúdicas para trabalhar em sala de aula deve construir estratégias condizentes com a realidade contextual das crianças sempre respeitando suas especificidades, lembrando que:

Quando a criança brinca e se relaciona com brinquedos educativos, ela é levada pela mediação do professor e a partir disso, ela cria, usa a imaginação e através disso ela começa a distinguir a diferença entre certo e errado assim ela começa a refletir e superar suas limitações (RODRIGUES; ROSIN, 2007, p. 11).

O docente, para realizar atividades lúdicas eficientes com as crianças deve, além de proporcionar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem, procurar escutar o que elas têm a se dizer (FRIEDMANN, 2012).

A escuta atenta também faz parte da prática docente, aponta para o exercício da sensibilidade e da empatia, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humanizado. Dessa forma o docente da Educação Infantil irá lançar bases sólidas para formação de futuros cidadãos críticos, conscientes e participativos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ludicidade ligada a educação proporciona ricos dividendos à formação e desenvolvimento integral da criança, contribuindo significativamente para se tornar um futuro cidadão consciente de seus direitos e deveres, que irá contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio do lúdico a criança aprende de forma criativa, espontânea, sem perder de seu horizonte o prazer de ser criança, de se situar no mundo de forma espontânea, de estabelecer relações sociais saudáveis e significativas, fazendo uso da imaginação, da fantasia, do faz de conta, da inocência.

O trabalho do docente da Educação Infantil consiste justamente em não apenas “ensinar”, em transmitir conhecimentos acumulados, mas procurar desenvolver nos pequeninos o que eles já trazem consigo: a curiosidade e a criatividade, elementos tão essenciais a aprendizagem.

A criança ao brincar desenvolve sua autoestima e confiança, desenvolvendo-se física, emocional e cognitivamente. Aprende a desenvolver as relações sociais, a sensibilidade, o respeito.

O docente deve, por meio de sua prática docente, contribuir para que o espaço escolar seja um local em que a criança possa desenvolver suas habilidades. Ao se trabalhar na elaboração e aplicação de atividades lúdicas o docente deve ter em mente que: ser criança é brincar e brincar é aprender de forma prazerosa.

#### 4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil.** Revista Virtual EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005. Disponível em <<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>>. Acesso em: 01/06/2021.

BATISTA, Cleide V. M.; MORENO, Gilmara L.; PASCHOAL, Jaqueline D. (Re)pensando a Prática do Educador Infantil. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica,** 1997, vol.1, 2 e 3.

FELDMAN, Marina Graziela (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora SENAC: São Paulo, 2009.

FERNÁNDEZ Alicia. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Trad. Iara Rodrigues. Porto alegre: Arte Médicas. 1991.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo; Cortez, 2011.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis: Vozes, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina. **Atividades lúdicas na Educação da Criança.** São Paulo: Ática, 2001.

RODRIGUES, Eliane & ROSIN, Sheila Maria. **Infância e práticas educativas.** EDUEM: 2007.

SANTOS, Marli Pires dos (Org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância:** um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis: Vozes, 2004.